



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Um evento histórico: o que foi e como aconteceu o I Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva - ENEMI

Relatório

Clélia Maria Ignatius Nogueira¹

Cláudia de Segadas Coelho Viana²

Agnaldo da Conceição Esquinca³

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa⁴

Fábio Alexandre Borges⁵

Resumo do trabalho: Este texto se propõe a historiar, descrever e avaliar o I ENEMI – Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, realizado em 17 e 18 de 2019, na Universidade Estácio de Sá - Campus Nova América, como promoção: GT13: Grupo de Trabalho “Diferença, Inclusão e Educação Matemática” da SBEM e Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Rio de Janeiro - SBEM/RJ e que contou com o apoio da Universidade Estácio de Sá – Campus Nova América, Instituto Singularidades, SBEM Nacional, SBEM-MG, SBEM-PR, SBEM-RJ. Embora tenha sido pensado inicialmente como Relatório do evento, este texto vai além, ao historiar, desde a criação do GT13, como todo processo de gestão do encontro.

Palavras-chave: ENEMI. GT13. Educação Matemática Inclusiva

Histórico

A ideia de organizar um evento nacional de Educação Matemática Inclusiva surgiu a partir de conversas informais entre os professores da UFRJ Agnaldo da Conceição Esquinca, então Diretor da SBEM-RJ, e Claudia Coelho de Segadas Vianna - que cogitavam organizar uma nova edição do Colóquio de Educação Matemática Inclusiva no Rio de Janeiro -, com as coordenadoras do GT13: Diferença, Inclusão e Educação Matemática da SBEM, professoras Clélia Maria Ignatius Nogueira e Fernanda Malinosky

¹ Unioeste/Unespar, voclelia@gmail.com.

² UFRJ, claudia@im.ufrj.br.

³ UFRJ, agnaldo@im.ufrj.br.

⁴ UFMS, fernanda.malinosky@ufms.br.

⁵ Unespar, fabioborges.mga@hotmail.com.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



Coelho da Rosa. Os professores cariocas vinham de uma experiência exitosa com a realização do II Encontro Fluminense de Inclusão e Tecnologias em Educação Matemática e as coordenadoras do GT13, com a intenção de criar um evento, de âmbito nacional sobre a temática do GT13, de maneira a constituir-se em mais uma possibilidade de reunião oficial do grupo de trabalho, até então, restrita a duas possibilidades: durante os SIPEM e os ENEM.

Surgiu inicialmente a ideia de se transformar o Colóquio de Educação Matemática Inclusiva, que teria sua quinta edição realizada em 2019, no evento oficial do GT13, entretanto, após conversas com membros do GT13, optou-se por manter os dois eventos, mantendo a característica do Colóquio, de um evento menor, mais regional.

Desta forma, da conjugação da intenção dos professores Agnaldo Esquincalha e Claudia Segadas Vianna de realizarem um evento nacional em sua cidade, com a proposta já assumida pela coordenação do GT13 de realizar um encontro nacional, na cidade do Rio de Janeiro, emergiu o embrião do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI. A cidade foi escolhida não só pela disponibilidade de uma instituição para sediar o evento, mas também pelo fato de ser a cidade que abriga o Instituto Benjamin Constant (IBC) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), referências nacionais na educação de pessoas com deficiência visual, surdos e surdocegos. No dia 04 de junho, os professores Fernanda Malinosky Coelho da Rosa, Fábio Alexandre Borges e Clélia Maria Ignatius Nogueira encontraram-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná como membros de uma banca de defesa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM), ocasião em que o primeiro esboço do projeto do ENEMI começa ser elaborado e já imediatamente compartilhado com os professores Claudia e Agnaldo, ficando então definida a coordenação do evento, bem como definido o nome e a sigla ENEMI.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Coordenação do Evento

Aginaldo da Conceição Esquinca - UFRJ
Claudia Coelho de Segadas Vianna - UFRJ
Clélia Maria Ignatius Nogueira - Unioeste - Unespar
Fábio Alexandre Borges - Unespar
Fernanda Malinosky Coelho da Rosa - UFMS

Como Comissão Organizadora optou-se por considerar todos os membros da coordenação do GT, acrescidos de alguns membros residentes no Rio de Janeiro e, como membros do Comitê Científico, todos os membros do GT13 até aquele momento, em função do simbolismo histórico.

Posteriormente, com a disponibilidade e parceria da Universidade Estácio de Sá, passa a integrar a comissão organizadora a professora Dr.^a Maria Immaculada Chao Cabanas, representando aquela instituição.

Comissão Organizadora

Aginaldo da Conceição Esquinca - UFRJ
Claudia Coelho de Segadas Vianna - UFRJ
Clélia Maria Ignatius Nogueira - Unioeste - Unespar
Fábio Alexandre Borges - Unespar
Fábio Garcia Bernardo - Instituto Benjamin Constant
Fernanda Malinosky Coelho da Rosa - UFMS
Júlio Moreira (INES)
Maria Immaculada Chao Cabanas - UNESA
Raquel Tavares Scarpelli - UNIRIO
Rodrigo Cardoso dos Santos - UFRJ
Silene Pereira Madalena - INES
Wagner Rohr Garcez (IBC)



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Comitê Científico

Aginaldo da Conceição Esquincalha - UFRJ
Amanda Queiroz Moura - Unesp
Ana Lúcia Manrique - PUC-SP
Ana Mara Coelho da Silva - UFPA
Ana Maria Martensen Roland Kaleff - UFF
Carlos Eduardo Rocha dos Santos - UNIAN-SP
Célia Regina Roncato - UNIAN-SP
Claudia Coelho de Segadas Vianna - UFRJ
Clélia Maria Ignatius Nogueira - Unioeste - Unespar
Daniela Alves Soares - IFSP
Edmar Thiengo - IFES
Elielson Ribeiro de Sales - UFPA
Elizabeth Leopoldina da Silva - UNIAN-SP
Elton de Andrade Viana - Instituto Superior de Educação de São Paulo / Singularidades
Fabiane Guimarães Vieira Marcondes - IFSP
Fábio Alexandre Borges - Unespar
Fábio Garcia Bernardo - Instituto Benjamin Constant
Fernanda Malinosky Coelho da Rosa - UFMS
Gisela Maria da Fonseca Pinto - UFRRJ
Guilherme Henrique Gomes da Silva - Unifal-MG
Heniane Passos Aleixo - UFPel
Íria Bonfim Gaviolli - Unesp
Jurema Lindote Botelho Peixoto - UESC
Lessandra Marcelly Sousa da Silva - Centro Universitário UNIBTA
Lulu Healy - King's College London
Miriam Godoy Penteado - Unesp/ Rio Claro
Ole Skovsmose - Unesp/ Rio Claro
Priscila Coelho Lima - IFSP
Renata Dessbesel - UTFPR



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Renato Marcone - Unifesp

Sani de Carvalho Rutz da Silva - UTFPR

Silene Pereira Madalena - INES

Silvania Couto da Conceição - UFSE

Silvia Teresinha Frizzarini - UDESC

Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes - UNIAN-SP

Thaís Philipsen Grutzmann - UFPel

Thamires Belo de Jesus - IFES

Thiago Ferreira de Paiva - UnB

Tula Maria Rocha Morais - UFVJMG

A estrutura do Evento

A primeira preocupação foi com que a temática a Educação Matemática Inclusiva abarcasse diferentes vertentes da Educação Inclusiva, em particular, a da Educação Especial, uma vez que com esta modalidade de educação considerada na perspectiva inclusiva, entre 2008 e 2018, o número de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares comuns aumentou 271%, segundo o Censo Escolar de 2018, que aponta também que 83,61% das crianças e adolescentes com deficiência estão em classes comuns. Esta realidade tem inquietado a comunidade escolar, que não se sente preparada para atender às necessidades educacionais de todos os alunos.

Buscando respostas para essas inquietações dos professores, estão sendo realizadas pesquisas em diversas áreas. Dentre esses pesquisadores, destacam-se aqueles da área da Educação Matemática, e uma das razões para isso pode ser a dificuldade de se ensinar esta disciplina. Este grupo de pesquisadores que possuem um objetivo comum, qual seja, o desenvolvimento de uma Educação Matemática “para todos”, na qual as particularidades associadas às práticas matemáticas dos diferentes aprendizes são valorizadas e entendidas, ao invés de serem esquecidas, ignoradas ou até mesmo consideradas ilegítimas, vem crescendo e produzindo pesquisas consistentes e de relevante cunho social. Como consequência do crescimento, relevância e consolidação dessas pesquisas, foi constituído, em 2013, pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática, o Grupo de Trabalho



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



“Diferença, Inclusão e Educação Matemática” da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), o GT13, cuja primeira coordenação coube às professoras Lulu Healy, à época professora da UNIAN e Miriam Godoi Penteado, da UNESP de Rio Claro.

Dentre as realizações do GT13 destacam-se a publicação de um capítulo: “Difference, Inclusion and Mathematics Education in Brasil”, publicado pela Springer, em 2018, “Mathematics Education in Brazil: Panorama of Current Research” e a publicação do primeiro número especial da Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM) da SBEM, em 2014, edição esta que apresenta uma coleção de artigos abordando as práticas matemáticas de aprendizes com limitações sensoriais, cognitivas ou físicas.

Outros indicativos do crescimento das pesquisas na área são a publicação de números temáticos de revistas acadêmicas, a saber, da Revista Paranaense de Educação Matemática - RPEM, em 2016, em que foram submetidos 43 trabalhos e publicados 13 neste número e quatro no número seguinte; da revista Perspectivas da Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em dezembro de 2018, para o qual foram submetidos 38 trabalhos, dos quais 21 foram aprovados.

Apesar do número de produções, duas fragilidades foram detectadas pelo GT13: a inexistência de um evento específico de características nacionais para a divulgação desses resultados destinado aos professores da Educação Básica e de um fórum específico para discussão de pesquisas em andamento.

Da constatação dessas lacunas surgiu a estrutura do I ENEMI: um evento em que os pesquisadores do GT13 não apresentam resultados de suas investigações, mas sim colaboram com investigações de pós-graduandos e com professores em sala de aula.

Desta forma, o evento foi constituído por seis mesas redondas, três delas voltadas para a pesquisa da área e três em que são discutidas ações para a sala de aula, resultantes de investigações realizadas. Essas mesas são complementadas por rodas de conversas, em que relatos de experiências voltados para a sala de aula são discutidos, buscando refletir



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



acerca das angústias dos professores da Educação Básica e, também, por grupos de discussões com pós-graduandos que estão com pesquisas em andamento na área.

A relevância deste momento acontece considerando-se ainda a recente área de pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (EMI), que não possui um número significativo de doutores para orientar e, assim, muitas dessas dissertações e teses estão sendo orientadas por pesquisadores da Educação Matemática que não atuam na área da inclusão. Esses pesquisadores sempre buscam a cooperação de membros do GT13, seja como participantes da banca, o que, algumas vezes, acarreta grandes mudanças no trabalho, ou como coorientadores, o que nem sempre é possível em função do acúmulo de trabalho. Desta forma, emergiu das dificuldades dos orientadores a criação de um espaço, semelhante ao do EBRAPEM, em que projetos de pesquisa possam ser discutidos com pesquisadores mais experientes em EMI, particularmente aqueles relacionados à Educação Especial, ou seja, com educandos de seu campo de investigação, a saber: com deficiências ou/e transtornos; com altas habilidades; e com dificuldades específicas de aprendizagem em Matemática; onde se concentra a maior demanda das escolas e das pesquisas.

Em razão do exposto, o modelo do ENEMI veio como uma resposta do GT13 aos anseios de dois públicos alvo: os professores da Educação Básica e os orientadores e pós-graduandos que estão iniciando pesquisas em Educação Matemática Inclusiva, particularmente as relacionadas à Educação Especial. Desta forma, a estrutura do ENEMI ficou assim estabelecida:

Atividade	Especificação
Conferência de Abertura	Exposição oral de um pesquisador da área de Educação Matemática sobre um tema relacionado ao evento.
Mesa Redonda	Debate entre três especialistas sobre temas relevantes em Educação Matemática e Educação Especial no contexto inclusivo.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



Roda de Conversas	Ambiente de diálogos sobre temas relacionados à Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Não são palestras acadêmicas, mas um bate-papo entre os convidados e o público.
Grupos de Discussão (GD)	A proposta principal desses grupos é colocar o trabalho de pesquisa sobre Educação Especial, Inclusão, Diversidade e Diferença relacionado à Educação Matemática, em andamento, em um grupo de discussão. As sessões dos GD são separadas por áreas em comum e todos os participantes deverão ler todos os trabalhos que serão apresentados na sua sessão, no seu GD; e apresentar de forma breve o seu trabalho, pois o foco são as discussões e não a sua apresentação.

Com essas definições, a proposta do ENEMI foi apresentada na reunião oficial do GT13 realizada durante o XIII ENEM, na cidade de Cuiabá (MT), ocasião em que a estrutura do evento, a data e o local de foram aprovados

As instalações da Universidade Estácio de Sá - Campus Nova América foram selecionadas por atenderem a vários requisitos, a saber: gratuidade e adequação do espaço; localização privilegiada em relação a transporte público e proximidade de hotéis e aeroporto, além da infraestrutura que conta com equipamentos e recursos multimídia, auditório, salas de aula e praça de alimentação. Destacamos, também, o aspecto segurança por se localizar dentro de um shopping center.

Nesta reunião também foi aprovada a consulta aos membros do GT13 para o estabelecimento de um logotipo para o GT13, dentre algumas alternativas propostas pela Silvânia Couto da Conceição, da UFSE. Após consulta via lista de discussões do GT13 foi aprovado o seguinte logotipo:





I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Definição dos convidados

Estando estabelecida a estrutura do evento, coube à coordenação do ENEMI a definição de nomes para a conferência de abertura, para as mesas e coordenações dos GDs e RCs.

Para atuarem como participantes de mesas redondas e coordenadores de Rodas de Conversa (RC) e Grupos de Discussão (GD) a Coordenação do Evento buscou, preferencialmente, por membros do GT13, enquanto que, para a conferência de abertura, buscamos por alguém externo ao GT13, para não priorizarmos ninguém em detrimento de outros, mas que comprovadamente desenvolve ações inclusivas. A escolha recaiu sobre o professor da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Dr. Carlos Roberto Vianna.

No que se refere às mesas, foram estabelecidas:

MR1 - Aspectos Teóricos e Práticos da Educação Matemática Especial e Inclusiva - Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes (UNIAN-SP) - Lulu Healy (Universidade de Londres) - Guilherme Henrique Gomes da Silva (UNIFAL)	MR4 - Atividades Potencialmente Inclusivas no Ensino de Matemática - Ana Maria Martensen Roland Kaleff (UFF) - Fabiane Guimarães Vieira Marcondes (IFSP) - Jurema Lindote Botelho Peixoto (UESC)
MR2: Teorias de Sustentação para Pesquisas em Educação Matemática Especial e Inclusiva - Clélia Maria Ignatius Nogueira (UNIOESTE- Unespar Maringá/PR) - Bartira Fernandes Teixeira (IFBA) - Sílvia Terezinha Frizzarini (UDESC)	MR5: Formação de professores para a diversidade - Fábio Alexandre Borges (Unespar Maringá) - Agnaldo da Conceição Esquinhalha (UFRJ) - Ana Lúcia Manrique (PUC-SP)
MR3: Contribuições das Escolas Especializadas para Educação Matemática Inclusiva - Claudia Coelho de Segadas Vianna (UFRJ) - Paula Marcia Barbosa (IBC) - Edson Akira Yahata (INES)	MR6: Educação Matemática e os Direitos Humanos para pessoas socialmente excluídas - Geraldo Eustáquio Moreira (UnB) - Edmar Thiengo (IFES) - Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS)

Considerando que, conforme aprovado pelo GT13 em reunião oficial realizada durante o VII SIPEM, em 2018, na cidade de Foz do Iguaçu, um número temático do periódico Educação Matemática em Revista, publicação da SBEM Nacional, estava em



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



organização e para o qual foram submetidos 66 trabalhos, a definição dos temas das RC e GDs foram definidos a partir da concentração desses 66 trabalhos, ficando assim definidos:

Grupos de Discussão

GD1. Surdez:

Clélia Maria Ignatius Nogueira (UNIOESTE-Unespar Maringá/PR) e Fábio Alexandre Borges (Unespar)

GD2. Aspectos Gerais da Educação Matemática Especial e Inclusiva:

Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes – (UNIAN-SP) e Lulu Healy (Universidade de Londres)

GD3. Educação Matemática Inclusiva em instituições não escolares (idosos, vulneráveis, hospitalar etc.):

Guilherme Henrique Gomes da Silva (UNIFAL) e Ana Lúcia Manrique (PUC-SP)

GD4. Deficiência Visual:

Claudia Coelho de Segadas Vianna (UFRJ) e Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS)

GD5. Transtornos globais do desenvolvimento e deficiência intelectual:

Aginaldo da Conceição Esquincalha (UFRJ) e Elton de Andrade Viana - Instituto Superior de Educação de São Paulo / Singularidades

Rodas de Conversa

RC1. Deficiência Visual: Ana Maria Martensen Roland Kaleff (UFF) e Fábio Garcia Bernardo (IBC)

RC2. Transtornos globais do desenvolvimento: Claudete Gargnin Ferreira (UTFPR/Maringá) e Elton de Andrade Viana - Instituto Superior de Educação de São Paulo / Singularidades

RC3. Educação Matemática Inclusiva: Educação do Campo e de Jovens e Adultos: Tarliz Liao (UNIRIO) e Adriano Vargas (UFF)

RC4. Educação Matemática Inclusiva: a formação docente- Edmar Thiengo (IFES) e Sílvia Terezinha Frizzarini (UDESC)



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



RC5. Surdez: Gisela Maria da Fonseca Pinto – (UFRRJ) e Fabiane Guimarães Vieira Marcondes - IFSP

RC6. Deficiência Intelectual: Jurema Lindote Botelho Peixoto (UESC) e Marcia Denise Pletsch (UFRRJ)

RC7. Altas habilidades/ superdotação: Maria Clara Sodré Salgado Gama (ACERTA) e Geraldo Eustáquio Moreira (UnB)

RC8. Diferença, Diversidade, inclusão e as (in)tolerâncias: Nilcélio Sacramento de Souza (UFF) e Thiago Donda Rodrigues (UFMS)

A estrutura do evento, com intensa programação para somente dois dias de realização nos fez optar por não termos um horário específico para o “café”, entretanto, durante todo o período em que aconteciam as atividades, havia um local especialmente preparado, com uma mesa em que bolos, bolachas, salgados, sucos, etc.; ficavam à disposição dos participantes.

Além disso, a estrutura dinâmica em que todos participavam, com direito a voz, fez com que as salas em que eram desenvolvidas as atividades ficassem repletas de participantes, que acabavam, entre uma atividade e outra, dirigindo-se em menores grupos, à sala do cafezinho, momento em que as discussões anteriormente iniciadas tinham continuidade, o que foi um ponto favorável à opção de não ter horário definido para o Café.

Por outro lado, como ponto desfavorável, podemos dizer que não houve momentos informais que proporcionassem encontros dos participantes. Porém, pelo fato da instituição que sediou o evento ser localizada dentro de um shopping, a praça de alimentação proporcionou, nos horários de almoço e jantar, mesas grandes e conversas animadas.

Aportes Financeiros

Uma vez estando o projeto constituído, foi encaminhado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, solicitando um auxílio financeiro de R\$ 25.073,10 (vinte e cinco mil setenta e três reais e dez centavos), tendo sido aprovado no mérito, mas sem disponibilidade orçamentária. Dessa forma, o projeto foi também



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



submetido à SBEM Nacional, apenas com a solicitação de compra de passagens aos convidados, num total de R\$7.589,00 (sete mil quinhentos e oitenta e nove reais). Após apreciar o pedido, a SBEM Nacional concedeu R\$ 1.280,00 (mil duzentos e oitenta reais) à organização do evento. Recebemos ainda o apoio financeiro, por meio de compra de passagens, pagamento de diárias e pagamento dos monitores do evento, das Diretorias Regionais da SBEM Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. A Universidade Estácio de Sá – Campus Nova América custeou parte do valor do coffee break, o Instituto Singularidades colaborou com a oferta das bolsas oferecidas aos participantes do evento e a UFRJ disponibilizou três tradutores/intérpretes de Libras para atuarem durante o evento.

Um fato que merece destaque: todos os 28 convidados, incluído o conferencista compareceram e viajaram com recursos de suas instituições de trabalho; de regionais da SBEM ou mesmo recursos próprios. Isto trouxe a confirmação de como este evento era aguardado.

Os gastos do evento foram custeados pelo valor arrecadado com as inscrições R\$17.940,00 (dezessete mil novecentos e quarenta reais), e ainda foi possível oferecer um pró-labore aos convidados não financiados institucionalmente, buscando respeitar os gastos individuais com passagens e diárias. Para as inscrições, foram realizadas três chamadas, com diferentes valores de inscrição, sempre oferecendo desconto aos sócios da SBEM. O menor valor praticado na primeira chamada teve o valor de R\$50,00 (cinquenta reais) para graduandos sócios da SBEM, e o maior valor praticado, na terceira chamada, teve o valor de R\$180,00, para professores do ensino superior não sócios da SBEM.

O I ENEMI em números

Desde as conversas iniciais até o momento da realização, a coordenação dedicou 10 meses ao evento, dos quais, dois meses e meio recebendo inscrições e trabalhos. Foram 200 inscrições realizadas, com 76 trabalhos submetidos. Estiveram presentes no evento 180 participantes.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



A Sessão de Abertura

A sessão de abertura contou com a presença do Sr. Marcelo Bairral, presidente da SBEM Nacional; do Sr. Humberto Diniz, representando o diretor do INES; do Sr. Luigi Amorim, representando o diretor do IBC; da Sra. Maria Immaculada Chao Cabanas, representando a Universidade Estácio de Sá; do Sr. Agnaldo Esquinca, diretor da SBEM-RJ e da Sra Clélia Maria Ignatius Nogueira, coordenadora do GT13 da SBEM.

Todos participantes da mesa fizeram uso da palavra. Posteriormente foi desfeita a mesa e foi realizada a conferência de abertura intitulada: “O que foi feito de tudo o que a gente sonhou?”, pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna (UFPR).

Tanto a sessão de abertura quanto a conferência foram transmitidas ao vivo pelo Facebook da SBEM Nacional e podem ser assistidas em <http://www.facebook.com/educacao.matematica/videos/402527413757474>.

Os anais

Os trabalhos apresentados no ENEMI não passaram por pareceristas, e foram avaliados, de maneira formal, somente pelos coordenadores dos GD e das RC. Esses coordenadores encaminharam aos autores suas considerações, inclusive as que surgiram após as sessões de trabalho e os autores tiveram um prazo para refazer os textos, fazer as correções de Língua Portuguesa e normas da ABNT e reenviar à Coordenação do Evento.

Os ANAIS se constituem destes trabalhos e de textos produzidos pelo conferencista, pelos participantes das Mesas Redondas e pelos coordenadores dos GD e RC.

Logística do Evento

Para o apoio logístico ao evento, a Coordenação contou com alunos dos cursos de Pedagogia e de Turismo da Universidade Estácio de Sá – Campus Nova América, que atuaram como monitores, supervisionados pelas professoras Ada Cabanas, coordenadora do Curso de Pedagogia e Fernanda Acieri, coordenadora do Curso de Turismo.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



A Estácio também disponibilizou o pessoal técnico para a utilização das mídias disponíveis e o pessoal de limpeza.

Os tradutores/intérpretes de Libras que acompanharam todo o evento, em função da participação de um professor de Matemática surdo do Espírito Santo, foram cedidos pela Diretoria de Acessibilidade da UFRJ

Visitas ao INES e ao IBC

Como atividade-satélite ao I ENEMI, no dia anterior à sua abertura oficial, foram organizadas pela SBEM-RJ duas visitas guiadas ao Instituto Benjamin Constant (IBC) e ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em dois turnos cada. Essas visitas contaram com a participação de cerca de 80 pessoas, participantes do ENEMI.

Exposição de Materiais Didáticos

No segundo dia do evento foi realizada uma exposição de materiais didáticos elaborados pelos alunos de Prática de Ensino de Matemática Inclusiva da UNIRIO, pelas equipes do Projeto Fundação – Setor Matemática, grupo “Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual ou Surdos” e pela equipe de Matemática do IBC.

Periodicidade

No final do primeiro dia de trabalhos do ENEMI, houve uma reunião oficial do GT13 em que foram discutidos diferentes assuntos pertinentes ao grupo e foi definida a periodicidade do ENEMI, ficando estabelecida a realização do ENEMI a cada três anos, exceção feita à próxima edição, que será realizada em 2020.

A Plenária

Na Plenária Final, foram discutidos os seguintes aspectos, previamente selecionados pela coordenação, a partir de observações realizadas e de informações/opiniões/sugestões colhidas junto aos participantes no decorrer do evento, em conversas informais.

1. Temas dos GD e RC;
2. Demandas por GD e RC;
3. Levantamento dos objetos de discussão e de investigação;
4. Levantamento de teorias de sustentação;
5. Forma de aceite dos trabalhos: recomendação ou avaliação pelos pares?;
6. Próximo ENEMI.

Como resultado das discussões foram aprovados:

1. Temas de GD e RC

- Mantemos todos os temas propostos para GD, com exceção do GD3 “Educação Matemática Inclusiva em instituições não escolares (idosos, vulneráveis, hospitalares) que deverá ser transformado em Roda de Conversa.
- Foi decidido também separar as discussões sobre Transtornos Globais de Desenvolvimento das sobre Deficiência Intelectual.

2. Demandas de GD e RC

- Criar um espaço específico para discussões sobre questões étnico-raciais e de gênero
- Criar um espaço para discussões sobre Tecnologia Assistiva
- Criar um espaço para discussões sobre Discalculia
- Estabelecer formas de incentivar pesquisas sobre surdocegueira

3. Levantamento dos objetos de discussão e de investigação

Neste tópico decidiu-se esperar pelos relatórios dos GD e RC.

4. Levantamento de teorias de sustentação.



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



Constatação: Temos uma dispersão teórica sustentando nossas pesquisas. Estamos estudando questões muito específicas, por exemplo, linguística para entender a surdez, neurociência para entender autismo.

Questões: Isso é bom ou deve observado com atenção? Tem a ver com a maturidade do campo? Damos conta? O que fazer?

Recomendações:

- Devemos buscar sustentar nossas investigações nas teorias da Educação Matemática.
- Manter para o próximo ENEMI uma mesa redonda discutindo teorias de sustentação.

5. Forma de aceite dos trabalhos: recomendação ou avaliação pelos pares?

Este foi o tópico que mais suscitou discussões na plenária, particularmente no que se refere aos relatos de experiências. A decisão foi:

- Manter GD no mesmo formato, com carta de recomendação do orientador, para pesquisas em andamento;
- Criar um espaço de Escuta da Comunidade para apresentação de relatos de pesquisas concluídas e com intenção de continuidade, visando a discussão de questões para próximas investigações;
- Estabelecer o formato de avaliação pelos pares somente para os Relatos de Experiência.

6. Próximo ENEMI

Foi apresentada pela professora Dra. Jurema Lindote Botelho Peixoto, membro do GT13 desde sua criação, a candidatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, mediante carta de intenções de seu reitor. Submetida à apreciação da plenária, a proposta



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



foi aprovada por unanimidade, ficando então estabelecido que o II ENEMI será realizado em 2020, na UESB, em Vitória da Conquista, na Bahia.

Com o encerramento da Plenária, findou também o I Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva e, a partir deste momento, ficam abertos os trabalhos para a realização do II ENEMI.